

# SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



## CONSCIÊNCIA DA LUTA APROVA O ACORDO COLETIVO 2014

**O**s trabalhadores foram levados a mais uma prova de sua força e responsabilidade para defender os direitos da categoria. Após mais de 150 dias de iniciada a campanha salarial, conseguimos dobrar a resistência da empresa e avançamos numa proposta que os patrões tinham colocado um "limite" irredutível. Os trabalhadores impediram o arrocho da GDI sobre os salários e chegamos à importante vitória de tirar o desconto sobre a cesta básica. **Página 3**

**Trabalhadores em todo o Estado  
fizeram mais uma greve histórica  
Páginas 4 a 7**

**RESPONSABILIDADE E SOLIDARIEDADE NA LUTA!**

**Página 8**



## CATEGORIA MOSTRA FIBRA!

José Maria dos Santos

Quando nossos direitos estão ameaçados e precisamos avançar em melhores condições de trabalho, nossa categoria dá sempre uma demonstração de encher os olhos! Os trabalhadores não fogem à luta e tornam gigantescas as mobilizações que atravessam o Estado inteiro numa demonstração de força e de unidade.

Em nossa greve d'agora não faltaram pernas para as passeatas diárias pelas avenidas de Belo Horizonte e nos grandes centros em Minas. Na porta da Regional, na capital, era valorosa a imagem de companheiros após manifestações, sentados no meio fio, comendo pão com salame, prontos para acompanhar o comando e organização do nosso movimento para defender os direitos da categoria.

Vamos passando um tempo terrível de um governo que opta pelo sucateamento do Estado, das empresas públicas e serviços essenciais. Tudo indica a necessidade de continuarmos mobilizações intensas para defendermos direitos, empregos e as próprias empresas consideradas patrimônio do povo e que são inclusive protegidas pela Constituição de Minas Gerais contra processos de privatizações.

Continuamos com lutas intensas em nossa pauta, mas devemos confessar um extraordinário orgulho quando olhamos ao lado e encontramos tantos companheiros dispostos a defender nossos direitos no trabalho e nossas conquistas sociais.

Em nome de toda a diretoria do SINDÁGUA, parabéns todos os trabalhadores, tanto os que se apresentaram na greve quanto aqueles mantidos em trabalho para honrar o compromisso do serviço essencial. A vitória é de todos nós!



## Copasa mostrou aversão ao diálogo desde o início



Os trabalhadores na Copasa passaram nestes últimos meses por uma das campanhas salariais mais difíceis da história das negociações coletivas da categoria. Apesar do esforço dos trabalhadores em formular uma pauta de reivindicações enxuta e entrega-la aos patrões no início de abril, a direção da empresa fez pouco caso e marcou a primeira reunião para leitura do documento quase no

final de maio. As poucas reuniões seguiram com intervalos superiores a 15 dias.

Estava dada a senha do que enfrentaríamos. Uma campanha de poucas reuniões e levada propositalmente em banho-maria pela empresa. Esperavam o reajuste de tarifa... e foram contemplados com 6,18% pela agência reguladora, a Arsae, enquanto o INPC esbarrava em 5,82%.

Na terceira reunião, a Copasa apresentou sua primeira proposta, reajuste de 5,82% nos salários e nos benefícios. Depois que incorporou os 10% de reajuste no tíquete-refeição, a direção da empresa passou a tramela nas portas da negociação e forçaram os trabalhadores a tomarem a decisão por uma luta mais

## Copasa faz discurso tarifado

A direção da empresa manteve o tempo todo o mesmo discurso de impossibilidade da concessão do ganho real nos salários por não conseguir autorização da Arsae para um maior nível de reajuste nas tarifas.

Dos 6,18% de reajuste nas tarifas a empresa alegava ficar apenas 4,82%, ficando o restante na conta de energia e taxas.

Eliminou completamente da discussão a evolução extraordinária dos números operacionais e na receita financeira da empresa. A receita operacional líquida saltou 8,65% de 2013/2014 e um acumulado de 46% desde 2008. Mais importante ainda, os balanços financeiros da Copasa mostraram que os resultados extremamente positivos foram alcançados com um crescimento pequeno no número de trabalhadores para uma carga muito maior de novas ligações de esgotos (44,1%) e de água (19%). Ou seja, a empresa produz mais, vende muito mais, mas fica presa no discurso sobre o valor do produto. A receita e o lucro obtido com a produção são desconsiderados porque a empresa só pensa na lógica da tarifa.





# CATEGORIA SUPERA EMPRESA INFLEXÍVEL E AVANÇOU NAS NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

As negociações no TRT-MG alcançaram resultados que representam a conquista da mobilização e greve da categoria. Antes fechada com a fala de "ter chegado ao limite", a Copasa teve que se dobrar aos argumentos do Sindicato e pressão dos trabalhadores, recabrindo o diálogo e cedendo em nova proposta.

## REAJUSTE SALARIAL E NOS BENEFÍCIOS DE 5,82%

A empresa tentou derrubar nosso reajuste salarial, afirmando que a tarifa autorizada pela Arsae de 6,18% teria reajuste líquido de 4,82%, por causa de descontos de energia e taxas. O Sindicato pressionou pelo INPC integral e para que tivéssemos ganho real nos salários.

## REAJUSTE NO TÍQUETE REFEIÇÃO DE 10%

O custo da alimentação apurado pelo IPCA do Ipead registrou 6,47% no último período de 12 meses anteriores à data-base. Nas negociações, no entanto, conseguimos um reajuste de 10% no valor do tiquete-refeição.

## ISENÇÃO DO DESCONTO DA CESTA BÁSICA

Nas negociações junto ao TRT, conseguimos uma proposta conciliatória importante. Apresentamos para aprovação da categoria duas alternativas: ou seria aplicado 1% de ganho real direto nos salários ou passaríamos a ter isenção do desconto da participação dos trabalhadores no custo da cesta básica.

Os trabalhadores optaram pela isenção do desconto na cesta básica. Conforme a faixa de salários, os ganhos variam de 1,19% a 2,18%, superior ao percentual de ganho real proposto (veja tabela).

CALCULO DA CESTA BÁSICA			
DE	ATÉ	DESCONTO ANISTIMADO	GANHO
R\$ -	R\$ 1.339,08	15,98	1,19%
R\$ 1.339,08	R\$ 1.790,85	32,41	1,81%
R\$ 1.790,85	R\$ 2.148,08	45,95	2,14%
R\$ 2.148,08	R\$ 2.841,89	61,93	2,18%
R\$ 2.841,89	R\$ 3.694,72	78,39	2,12%
R\$ 3.694,72	R\$ 4.819,47	100,15	2,08%
R\$ 4.819,47	R\$ 6.400,65	108,40	1,69%
R\$ 6.400,65	ACIMA DE	124,80	1,95%

Observação: Calculo feito sobre salário sem o reajuste

## IMPACTO MÍNIMO DE 70% DA GDI

O Sindicato pressionou muito a empresa para que



incorporasse a GDI de 16,5% ou parte dela nos salários. Com a divulgação da tabela do 1º trimestre verificou-se grave prejuízo nas GDIs de vários distritos operacionais, a exemplo de Ibitité, na última colocação com 7,8%. Argumentamos sobre a regra que obriga a empresa a rever estrutura para garantir medidas quando a GDI cai de 80%. No TRT-MG conseguimos o pagamento mínimo de 11,55% de GDI, que representa 70% da GDI global.

## COMISSÃO DE ESTUDOS DO PCCS

Durante a campanha enumeramos graves problemas com o Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS) na Copasa, desde desvios de função, erros de enquadramento, congelamento do crescimento e, sobretudo, da tabela salarial, que precisa de um reajuste. No TRT-MG ficou acertada a criação de uma comissão de estudos para a revisão da tabela salarial, com prazo de 90 dias para conclusão dos trabalhos.

## PAGAMENTO DA PL EM PARCELA ÚNICA

Conseguimos também que a empresa passe a pagar a Participação nos Lucros (PL) em apenas uma parcela, em abril de 2015. Devemos lembrar que isto não impacta os trabalhadores com desconto de imposto de renda, que foi isentado em lei pela presidenta Dilma Rousseff.

## PAGAMENTO DAS PARCELAS RETROATIVAS

Todas as diferenças retroativas a 1º de maio (data-base) serão pagas pela Copasa na folha salarial de setembro. Teremos as diferenças multiplicadas por cinco sobre os benefícios que se constituem direitos da categoria, como tiquete-refeição, cesta básica sem o desconto, auxílio-creche, diferenças de salários e outros.





# MOBILIZAÇÃO GEROU PA EM BELO HORIZON



**O**rganização, responsabilidade e mobilização. Esta foi a tônica dos grandes encontros dos trabalhadores, em concentrações gigantes na porta da Regional, em Belo Horizonte, em passeatas nas principais avenidas da capital (Contorno, Getúlio Vargas, Afonso Pena, Praça Sete e em frente à Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais).





# SSEATAS GIGANTESCAS TE E NO INTERIOR



Os movimentos foram acompanhados por redes de TV e jornais, com grande repercussão, além da presença de batedores da polícia militar.



Paralelamente à grande mobilização, os trabalhadores deram outro show de responsabilidade, cumprindo as determi-

nações do Ministério Público do Trabalho em manter as cotas de trabalho para garantir os serviços essenciais.

The collage features several news snippets:

- R7 Minas Gerais:** "Funcionários da Copasa fecham trânsito proibido em BH"
- em BH:** "Em greve, trabalhadores da Copasa fecham a BR-356"
- MINAS GERAIS (Transmissão):** "BH - 11h40: Ato de funcionários da Copasa causa retenção na BR-356"
- Itatiaia:** "Em greve, funcionários da Copasa fazem manifestação na Região Centro-Sul de BH"
- TV Povo:** "Funcionários da Copasa em greve manifestam em BH"
- TV Povo:** "Funcionários da Copasa protestam e fecham a capital"
- TV Povo:** "Funcionários da Copasa fazem greve"
- O TEMPO:** "Em greve, funcionários da Copasa fazem manifestação"
- Mundo Sindical:** "Manifestação de Copasa em BH"
- Supera:** "Funcionários da Copasa fazem manifestação por reajuste salarial"
- Agora:** "Funcionários da Copasa fazem greve"





**T**odos os trabalhadores na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e do interior conseguiram quebrar um grande tabu: A REGIONAL PAROU!

Há muitos anos que a concentração dos grandes movimentos acontece nas portarias da Regional, em Belo Horizonte, onde estão instalados a alta direção da empresa e administração hierárquica imediatamente abaixo. Sentindo o olhar próximo dos patrões, os trabalhadores nesta localidade demonstram alguma dificuldade de aderir aos movimentos, apesar de sempre estarem presentes maciçamente em grandes mobilizações, como os 22 dias de greve em 1990, ou os 9 dias, em 2002.

Agora, os companheiros de todo o Estado decidiram "dar uma força" para os companheiros da "Regional BH". Ônibus de diversas cidades e de todos os distritos da RMBH se deslocaram para o bairro Santo Antônio e o resultado foi extraordinário: "a Regional parou!", gritavam todos, demonstrando o fortalecimento da nossa luta. Mesmo sob pressão, com a presença de policiais, de P2 (olheiros) da PM infiltrados e do batalhão de choques, a regional aderiu à greve, o que mostrou aos patrões que deveriam ressuscitar a sensibilidade para uma negociação mais justa e transparente.





## Copasa coloca um bode no meio das negociações

# Nova tabela da GDI arrocha os salários

Nada é tão ruim que não possa piorar. Esta parece ser a visão de negócios da Copasa. Só assim poderíamos justificar a atitude da Copasa em implementar, no meio das negociações coletivas, uma nova tabela de aferição trimestral da GDI, que meteu o facão nos salários, sobretudo dos trabalhadores operacionais. De um acumulado de 16,5% de GDI, a tabela desceu no maior exemplo da tragédia até 7,8% para companheiros em Ibité. Um arrocho severo, que contrariava a regra institucional da GDI, que regulamenta medidas necessárias e urgentes para corrigir condições estruturais para que nenhuma localidade apresente menos do que 80% no alcance de metas. Ibité, pasmem, foi arrochado em 47,2% do índice global de 16,5%, sem que nenhuma medida

corretiva fosse tomada.

Mostramos na campanha salarial que isto se devia ao processo de sucateamento da empresa, que vai tirando as condições estruturais, de equipamentos e materiais para o pleno exercício no trabalho.

Foi por isto que exigimos no Ministério Público do Trabalho e

no Tribunal Regional do Trabalho que a empresa considerasse o congelamento de 80% da GDI, ou seja, ninguém receberia menos do isso, proposta que acabou sendo acatada, mas em 70%. Cabe a nós exigir que a regra de rever estrutura seja aplicada, para que ninguém atinja menos do que os 80% previstos.

Distritos que ganharam Ganho Real com o congelamento		GDI ATUAL	GDI CONGELADA	GANHO REAL	
08	DTIB	DISTRITO DE IBIRITÉ	7,53%	11,55%	4,02%
09	DTNO	DISTRITO DE BELO HORIZONTE NOROESTE	9,48%	11,55%	2,07%
14	DTRN	DISTRITO DE RIBEIRÃO DAS NEVES	9,56%	11,55%	1,99%
01	SPBH	SUPERINT OPERACIONAL DE BELO HORIZONTE	9,75%	11,55%	1,80%
02	DTNT	DISTRITO DE BELO HORIZONTE NORTE	9,78%	11,55%	1,77%
01	DTAR	DISTRITO DO ALTO RIO POMBA	9,81%	11,55%	1,74%
06	DTSL	DISTRITO DE BELO HORIZONTE SUL	9,85%	11,55%	1,70%
04	DMT	DIRETORIA DE OPERAÇÃO METROPOLITANA	11,07%	11,55%	0,48%
08	DPMT	DEPARTAMENTO OPERACIONAL REG METROP	11,09%	11,55%	0,46%
07	DTCN	DISTRITO DE CONTAGEM	11,20%	11,55%	0,35%
08	DTAB	DISTRITO DO ALTO PARAOPÉBA	11,30%	11,55%	0,25%

## EMPRESA RADICALIZA SOBRE DIAS PARADOS

Para todos os trabalhadores está claro que a GREVE só veio a acontecer por causa do radicalismo e inflexibilidade da Copasa na mesa de negociações. Além de não avançar e travar o diálogo, a empresa jogou nas costas dos trabalhadores uma nova tabela de GDI que penalizava severamente principalmente a área operacional.

Por isto, pressionamos para que os dias parados não fossem descontados ou que a empresa fizesse, por exemplo, compensação de banco de horas. Pior ainda, a empresa resolveu descontar os dias parados antes que fechássemos o acordo, antes mesmo de recebermos o reajuste e as diferenças retroativas à data-base.

Felizmente, conseguimos que o desconto efetuado fosse devolvido no último dia 3 de setembro, para que seja processado no final do mês, junto com as diferenças a serem recebidas. A

despeito disto, o Sindicato mobilizou o departamento jurídico para ações que protejam os trabalhadores deste desconto.

## VITÓRIA A TODO CUSTO

O estilo inflexível dos patrões tem obrigado o Sindicato e os trabalhadores a greves de longa duração. A direção da Copasa provocou neste ano três grandes greves: foram 60 dias na Copanor, 44 dias nas Águas Minerais e 7 dias na própria Copasa.

Estas lutas representaram para o Sindicato um custo financeiro gigantesco, esgotando os recursos da "Contribuição Sindical" e mensalidades. Para garantir o movimento até a vitória, o Sindicato foi socorrido pelo Departamento de Aposentados (Deapes), com um empréstimo de R\$ 200 mil, além de mais R\$ 100 mil buscados em banco.

As lutas chegaram ao sucesso e mostram aos patrões a força e organização da categoria.



# SOLIDARIEDADE AOS COMPANHEIROS DE LUTA

**N**ossa categoria tem uma história de solidariedade em nossas lutas coletivas. Além de paralisações de menor duração, os trabalhadores fizeram três grandes greves ao longo do tempo. A primeira, de 22 dias, em 1990. A segunda e a terceira, de nove e sete dias, em 2003 e 2014.

Em todas elas, os trabalhadores deram um exemplo extraordinário de unidade, responsabilidade e solidariedade. Para solidarizarem com os trabalhadores que poderiam ir para a luta, fortalecendo a greve, os companheiros que permaneceram nos postos de trabalho para assegurar os serviços essenciais decidiram realizar uma CAMPANHA DE SOLIDARIDADE, contribuindo com um valor para que o sindicato pudesse restituir os dias parados descontados dos "grevistas". Foi assim em 1990 e 2003 e caminha para a mesma solidariedade em 2014.

Em 1990, durante os 22 dias de greve, tivemos um exemplo histórico de humanismo por parte dos trabalhadores. Em plena greve, o então presidente da Copasa, Alípio Castelo Branco foi parar no hospital e precisou se submeter à cirurgia cardíaca. O sindicato mobilizou e os trabalhadores fizeram fila para doar sangue, solidários ao presidente da empresa.

Este é o nosso exemplo! Que nos orgulha e nos fortalece! Trabalhadores que lutam pelos seus direitos, como também para termos uma empresa saudável para nós e toda a população que necessita de um serviço essencial de qualidade.



**O**s trabalhadores deliberaram em todo o Estado fazermos uma contribuição para reembolsar os companheiros que tiveram dias de greve descontados. As assembleias decidiram descontar de toda a categoria o valor de R\$ 83,00, assegurando o direito de oposição de cada trabalhador.